

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

SANDRA CAITANO BORGES DE SOUZA

**BRINCANDO E APRENDENDO COM AS CRIANÇAS DO MATERNAL II: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL
REALIZADO NA CRECHE MUNICIPAL ELIZABETE GOMES DA SILVA –
AROEIRAS/PB**

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO-2019

SANDRA CAITANO BORGES DE SOUZA

**BRINCANDO E APRENDENDO COM AS CRIANÇAS DO MATERNAL II: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL
REALIZADO NA CRECHE MUNICIPAL ELIZABETE GOMES DA SILVA –
AROEIRAS/PB**

Relatório Técnico Científico apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito final
para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.
Área de Concentração: Educação Infantil
Orientadora: Prof.^a Ma. Marilene Dantas
Vigolvinho

CAMPINA GRANDE-PB

JUNHO-2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729b Souza, Sandra Caitano Borges de.
Brincando e aprendendo com as crianças do maternal II [manuscrito] : a Experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Municipal Elizabete Gomes Da Silva – Aroeiras/Pb / Sandra Caitano Borges de Souza. - 2019.
44 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Marilene Dantas Vigolvinho , Departamento de Educação - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Ludicidade. I.
Título

21. ed. CDD 372.4

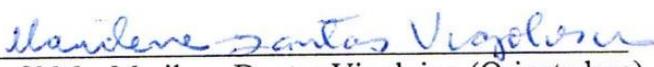
SANDRA CAITANO BORGES DE SOUZA

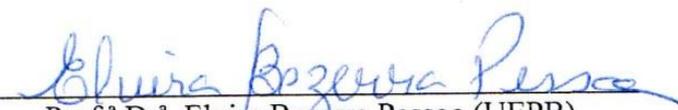
**BRINCANDO E APRENDENDO COM AS CRIANÇAS DO MATERNAL II: A
EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CRECHE
MUNICIPAL ELIZABETE GOMES DA SILVA – AROEIRAS/PB**

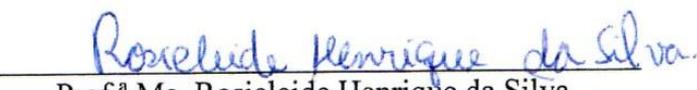
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação – Campus I, como requisito final para
conclusão do curso de Pedagogia.
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Marilene Dantas Vigolvinu (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Elvira Bezerra Pessoa (UEPB)
Examinadora Interna


Prof.^a Ma. Rosicleide Henrique da Silva
Examinadora Externa – UFPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem sua divina proteção eu não teria chegado até aqui.

Aos meus familiares pelo incentivo nesta longa caminhada.

Ao meu esposo que com paciência e amor estava sempre presente, me auxiliando nos momentos difíceis, incentivando-me a nunca desistir dos meus sonhos.

A Universidade Estadual da Paraíba, na pessoa dos seus professores, coordenadores, supervisores e demais colaboradores do Centro de Educação por terem, incansavelmente, se dedicado em nos proporcionar o melhor que cada um pôde oferecer, pelo conhecimento partilhado, pelos momentos vivenciados, meu eterno obrigado!

Aos meus colegas e minhas colegas de sala pelo compartilhamento de experiências e aprendizado.

A professora Marilene Dantas Vigolvinho, que com tranquilidade, sabedoria e paciência me orientou nesta caminhada. Tenho a certeza de que seus ensinamentos serão lembrados durante toda minha vida acadêmica, que foram essenciais para que eu conseguisse chegar ao término deste trabalho, obrigada!

RESUMO

O presente trabalho intitulado “*Brincando e aprendendo com as crianças do maternal II: a experiência do estágio supervisionado em educação infantil realizado na creche municipal Elizabete Gomes da Silva – Aroeiras/ PB*” têm por objetivo relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado em uma creche municipal na sala do pré-escolar II desenvolvido em dois momentos: a observação e a intervenção docente, tendo a ludicidade como suporte metodológico para proporcionar a aprendizagem da crianças. A partir dos dados coletados na fase da observação, elaboramos uma sequência didática, pensando a atividade lúdica como recurso didático fundamental para desenvolver na criança sua capacidade de brincar, imaginar, fantasiar, aprender, experimentar, interagir, dentre outras. Para tanto, utilizamos como suporte teórico, a Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018) Oliveira (2000), Pimenta, S. Lima, Moro (2004), Freire (1996), entre outros. Essa experiência foi gratificante e de grande importância para nossa formação acadêmica inicial, não só por promover a interação com profissionais da educação, mas principalmente porque foi possível colocar em prática os conhecimentos acumulados no curso de Pedagogia e refletir sobre a própria prática, aperfeiçoando-a.

Palavras Chaves: Educação Infantil, Prática Docente, Ludicidade.

ABSTRACT

The actual work entitled "Playing and learning with the children of maternal II: the experience of the supervised in early childhood education internship at the municipal nursery Elizabete Gomes da Silva - Aroeiras / PB" aims to report the experience experimented in supervised internship in Child Education conducted in municipal nursery in the pre-school room II developed in two moments: observation and instructor intervention, having playfulness as a methodological support to provide children's learning. Starting the data collected during the observation phase, we elaborated a didactic sequence, thinking playful activity as a fundamental didactic resource to develop in the child ability to play, to imagine, to fantasize, to learn, to experiment, to interact, among others. Therefore, we use as a theoretical support the Federal Constitution (1988), the Statute of the Child and Teenager (1990), the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), BNCC (2018) Oliveira (2000), Pimenta, S. Lima, Moro (2004), Freire (1996), among others. This experience was rewarding and of great importance for our initial academic formation, not only for promoting interaction with education professionals, but mainly because it was possible to put into practice the knowledge accumulated in the course of Pedagogy and to reflect on the practice itself, improving it.

Key Words: Early Childhood Education, Teaching Practice, playfulness.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFLETINDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO PROFESSOR/EDUCADOR	10
2.1. Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil	10
2.2. Jogos e brincadeiras: na formação do educando e o educador	13
3. DELINEANDO O ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1. Caracterização da escola	17
3.2. Fase de observação	18
3.3. A intervenção docente	22
3.4. Aprendizagens e vivências no estágio supervisionado em educação infantil: Um olhar reflexivo	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5. REFERÊNCIAS	34
6. APÊNDICE	36
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	36
APÊNDICE B – PLANOS DE AULA	40

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir de 1970, com as lutas dos movimentos sociais, tem se constatado uma expansão da educação infantil, além de seu reconhecimento pela primeira vez como direito da criança, opção da família e dever do Estado. Dessa forma, desvinculou-se da política de assistência social e passou a integrar a política nacional da educação. Tendo mais tarde como dispositivos legais a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 que contribuíram para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, no qual ratifica a Educação Infantil como dever de Estado e, sobretudo a educação como direito social. Sua obrigatoriedade como Educação Básica deu-se pela Emenda Constituição nº. 59/2009. E a extensão de tal obrigatoriedade só passa a vigorar, de fato, com sua inclusão na LDB em 2013, garantindo a matrícula das crianças de quatro a cinco de idade na educação infantil.

Os estudos nas várias áreas do conhecimento (psicologia, história da educação, dentre outras) têm contribuído na compreensão das expressividades infantis no processo de humanização da criança e nas mudanças das concepções teórico metodológicas, que resultaram em avanços no que diz respeito à legislação voltada para a educação infantil, legislações essas que tem como objetivo garantir um ambiente adequado e seguro as crianças. Entretanto, esses avanços ainda não são suficientes para que tenhamos uma escola de qualidade que respeite os direitos das crianças da educação infantil. Uma vez que existem escolas tradicionalistas do século XIX, e não são poucas, nas quais as crianças são obrigadas a ficarem nas carteiras sentadas sem mobilidade.

Apesar de existirem, por outro lado, escolas nas quais a criança aprende livremente e de forma lúdica. Todavia, não podemos também deixar de ressaltar que um dos maiores problemas a serem enfrentados na educação infantil diz respeito à falta de preparo dos educadores, que apresentam enormes dificuldades para lidar com a família e a comunidade. Acrescenta-se a isso os problemas relacionados à carência de poucos recursos materiais e pedagógicos que auxiliem no processo de aprendizagem por parte de Instituições.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado (Fase da observação e Intervenção). No qual pensamos a atividade lúdica como recurso didático fundamental em que a criança brinca aprendendo. Assim, na observação elaboramos uma análise criteriosa para o conhecimento do contexto escolar e da prática pedagógica das professoras responsáveis pela Educação Infantil (Pré-escolar II). A partir disso, emergiu a possibilidade da realização de um trabalho com brinquedos e brincadeiras para que as crianças pudessem participar de forma coletiva, individual e prazerosamente, seguindo a concepção de Oliveira (2000).

Desse modo, na intervenção docente, elaboramos uma sequência didática, respeitando as expressividades infantis no processo de humanização da criança, pois se percebeu que havia necessidade de se trabalhar um projeto que auxiliasse na socialização delas em seu processo psicossocial: tanto na interação criança-adulto, como criança-criança. Tais interações possibilitam com que as crianças aprendam com o outro, durante a brincadeira, e que também respeitem a individualidade do outro. Assim, a referida sequência didática foi desdobrada em cinco planos de aula que conduziram a prática pedagógica.

Para tanto, utilizamos como suporte teórico a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional LDBEN- no. 9.394 (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018), Oliveira (2000), Pimenta, S. Lima, M. (2004) Carvalho, A. M. C. et al. (1992), Freire (1987), Moro (2011), entre outros. Foi também utilizado um Diário de Campo, elaborado através das experiências vivenciadas cotidianamente durante o estágio no decorrer do período de observação e intervenção, pois segundo Moro (2011, p.36).

Observação, registro, documentação são palavras-chaves na experiência educativa. Palavras evocativas de teorias, conceitos, metodologias e dúvidas acerca de sua efetivação. A documentação é ainda memória, história identidade, experiência.

Assim, foi através dos registros, que realizamos a avaliação das aprendizagens infantis, o que contribuiu para uma reflexão sobre o fazer educativo, ou seja, uma auto avaliação da prática docente.

2. REFLETINDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO PROFESSOR/EDUCADOR

2.1. Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil

Antes da década de 20 (no século XX), muito pouco se fazia no Brasil em relação à criança de 0 a 5 anos, porém o cenário nacional sofreu significativas mudanças sociopolíticas e econômicas, que impulsionaram um maior reconhecimento da importância do atendimento à criança pelos setores públicos, cuja prioridade estava em cuidar da saúde física da mesma. É importante ressaltar, nesse sentido, que a história do MEC começa em 1930, quando foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública no governo de Getúlio Vargas. Assim, como é possível perceber pelo nome, a Educação não era a única área tratada pelo ministério, que também desenvolvia atividades pertinentes à saúde, ao esporte e ao meio ambiente. Entretanto, após a década de 1930, autoridades oficiais e iniciativas particulares se mobilizam em prol da criação de várias instituições voltadas à criança. Dessa forma, o MEC, como ministério usando essa sigla, surgiu em 1953, quando a Saúde ganhou autonomia e surgiu o Ministério da Educação e Cultura¹. Assim, a partir de então, esses órgãos foram, gradativamente, alcançando sua autonomia administrativa e financeira, dissolvendo-se em ministérios específicos. Ou seja, a história do atendimento público era constituída de uma rede que envolvia diferentes ministérios integrados, porém, após década de 30, caminhou para essa política de mais “autonomia”. Em outras palavras, cada setor ficou responsável por apenas uma questão voltada para suas específicas atuações.

No que diz respeito a Educação infantil, especificadamente, em 1975 é criada a Coordenação de Educação Pré-escolar (COEPRE) do MEC com o objetivo de incentivar as Secretarias de Educação a criarem soluções para os problemas do

¹ O Ministério da Educação e Cultura foi criado em 25 de julho de 1953, por meio da lei nº1. 920/53.

ensino de 1º grau². Em 1979 é comemorado “o Ano Internacional da Criança” e ocorre também o I Congresso da Mulher Paulista, bem como a criação oficial do Movimento de luta por creche. Assim, as instituições de educação infantil vinham sofrendo significativas transformações decorrentes de um conjunto de fatores: a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho, as modificações na organização e estrutura familiar e o processo de redemocratização.

Com o término do período militar de governo, em 1985, novas políticas para as creches foram incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento, elaborado em 1986. Começava a ser admitida a ideia de que a creche não dizia respeito apenas à mulher ou a família, mas também ao Estado, às empresas e aos “políticos”³. Juntam-se a isso as lutas pela democratização da escola pública, dos movimentos feministas e dos movimentos sociais de lutas por creches, que possibilitaram a conquista do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino⁴. Bem como a aplicação obrigatória de 50% dos recursos em educação destinados aos programas de alfabetização, promovendo questionamentos a respeito da faixa etária para o ingresso no ensino obrigatório e aumentando, assim, o número de pré-escolas, além de melhorias na formação dos docentes. Contudo, a creche permanecia ainda identificada como uma ajuda assistencialista.

Nos anos 90, destacamos à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, concretizando as conquistas dos direitos das crianças preconizados pela Constituição Federal e, na área da educação infantil, um debate que acompanhou a discussão de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN na Câmara de Deputados e no Senado Federal, mobilizando diferentes setores educacionais (universidades, instituições de pesquisa, sindicatos de educadores e organizações não governamentais) na defesa de um novo modelo de educação infantil. Assim, com a LDBEN, lei nº 9.394 de 1996, a legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 5 anos, são parte do sistema educacional brasileira, constituindo-se na 1ª etapa da educação básica. Ainda nessa

² Conferir Lei de Diretrizes e Base de 1971 - Lei 5692/71 | Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971.

³ Na política passou a ser pauta das campanhas eleitorais de candidatos a prefeitos e governadores nos anos de 1985 e 1986 e no plano de governo de muitos dos eleitos.

⁴ Verificar na Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988.

década, dentre as formulações legais que impactaram a Educação Infantil podemos citar a promulgação da Emenda Constitucional nº. 14/1996; a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) - Lei nº. 9.424/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ DCNEI, nº 01/1999.

A partir do ano 2000 aos dias atuais, ampliando os marcos legais para a educação infantil, podemos citar a promulgação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, regulamentando o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicação do MEC 2010 e mais recentemente, 2018 a Base Nacional Comum Curricular.

Em que pesem todas essas formulações legais ainda estão longe de representar uma transformação das práticas didáticas em curso nas creches e pré-escolas. Segundo a LDBEN, lei nº 9. 394/96, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica e, embora tenha mais de um século de história (concebida como cuidado e educação extradomiciliar), somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança e responsabilidade da família e do Estado. Uma vez que na educação de crianças de 0 a 3 anos, predominavam os cuidados em relação à saúde, higiene e alimentação, enquanto a educação das crianças de 4 a 5 anos era concebida e tratada como antecipadora/preparatória para o Ensino Fundamental I, conforme afirma o documento da Política Nacional de Educação Infantil (MEC, 2003).

Como podemos perceber, através desse breve histórico sobre a educação infantil, nessa modalidade sempre teve como principais preocupações, no decorrer da história, a saúde e bem-estar físico das crianças. Ou seja, a educação integral da criança compreenderia também outros aspectos que, historicamente, foram negligenciados ou esquecidos, como por exemplo: os aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Os quais a brincadeira e os brinquedos são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento criativo e lúdico das crianças nessa modalidade da educação. Em outras palavras, através das brincadeiras as crianças interagem socialmente falando, aprendem e desenvolvem o lado imaginativo, criativo, curioso,

alegre, etc. Em suma, aprendem de forma significativa e desenvolvem o lado humanizador em sua personalidade.

2.2. Jogos e brincadeiras: na formação do educando e do educador

Para a criança, o ato de brincar pode reproduzir o seu cotidiano, o seu modo de vida. Ela faz desse ato um processo de aprendizagem, agindo de forma autônoma e com criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo, a brincadeira e aprendizagem. Assim, o brincar possibilita as crianças vivenciarem experiências únicas, momentos inesquecíveis para a vida social das mesmas. Portanto, através das brincadeiras e dos jogos é possível fazer uma observação construtiva do que significa ser criança e qual a importância do brincar na educação infantil tanto no contexto social como no ambiente familiar.

As brincadeiras, que fazem parte do brincar, são fundamentais para promover a interação entre as crianças e os adultos, seja no ambiente escolar ou familiar, pois através delas é que se comunicam e se expressam. Entretanto, as instituições nem sempre reconheceram o lúdico (o brincar e as brincadeiras) como uma importante ferramenta no desenvolvimento da criança e no processo do ensino-aprendizagem.

No decorrer dos anos, no entanto, temos vivenciando uma nova pedagogia voltada para o ensino-aprendizagem das crianças envolvendo brincadeiras e jogos como atividades lúdicas.

Uma grande parte dos educadores não compreende as atividades lúdicas como um recurso pedagógico, tratando-as como um mero passatempo que preencherá o tempo da criança durante a recreação, momento em que “não estão estudando”. Entretanto, autores como Piaget (apud WAJSKOP, 1995, p. 63) afirmam que:

Os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

Assim, ao utilizar a brincadeira como ferramenta pedagógica, torna-se necessário que o professor esteja preparado tanto no que diz respeito aos aspectos

metodológicos e teóricos acerca do lúdico, quanto na clareza dos objetivos que deseja alcançar com a brincadeira, evitando esse brincar por brincar. Nesse sentido, além da formação do professor e a forma como ele trabalha a brincadeira, existem ainda os muitos desafios enfrentados nas creches e pré-escolas em relação a educação infantil, boa parte provém das condições de trabalho e da falta de estrutura adequada nos estabelecimentos de ensino, tanto o público quanto o particular. Talvez, por tais motivos, dentre outros, que mesmo que os documentos oficiais apontem o brincar como uma das prioridades no desenvolvimento das crianças na educação infantil predomina ainda uma concepção equivocada sobre o papel do brincar para a formação da criança ou sua utilização inadequada no âmbito escolar.

É necessário ainda que os estabelecimentos de ensino façam também o resgate das brincadeiras e dos jogos de antigamente, pois fazem parte de toda uma cultura e de modos de vivências dos seres humanos, o que permite a criança reconhecer ou conhecer outras formas de brincar, identificando-se ou não com algumas e construindo, a partir disso, sua identidade ou sua expressão do ser criança. Em contrapartida, todos aqueles que estão envolvidos no processo educativo (autoridades no âmbito escolar, gestores, instituições e professores), de um modo geral, enfatizam ou priorizam uma aprendizagem voltada ao ensino em detrimento da construção de um pensamento crítico. Ou seja, que as crianças cheguem ao ensino fundamental lendo, escrevendo, contando. O que acaba, novamente, por desvalorizar a importância das brincadeiras e dos jogos no processo de ensino-aprendizagem dos pequeninos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Portanto, as brincadeiras exercem uma função de suma relevância na vida das crianças em fase de desenvolvimento principalmente na educação infantil, em

que estão conhecendo o mundo ao seu redor, descobrindo o novo, vivenciando experiências novas, seja em casa junto à família, com os vizinhos, no convívio em comunidade, com os amigos ou na escola junto aos colegas e professores. Isso porque ao brincar, ou seja, ao se envolver em situações provenientes da brincadeira, muitas vezes semelhantes a situações cotidianas, entendem e possivelmente descubram resoluções para diversos problemas.

Moyles (2000, p.18) verifica que existem amplas evidências das dificuldades das escolas de educação infantil e de ensino fundamental de enxergar essas potencialidades pedagógicas do “brincar”, deixando os brinquedos e jogos para o momento final, após as crianças terminarem seu “trabalho”, ou seja, todas as atividades planejadas, o que reduz fortemente seu potencial pedagógico. No Brasil, por exemplo, vivenciamos diariamente também certo descaso dos profissionais da educação em relação ao aprendizado de nossas crianças, envolvendo atividades lúdicas, parceiras do processo do ensino aprendizagem. Apesar disso, há também educadores que pensam diferentes, ao reconhecer que o brincar não é uma perda de tempo. Nesse sentido, a formação docente é uma questão que deve ser repensada e que é essencial às questões que envolvem o âmbito educacional.

Se, em contextos anteriores ao atual, o professor era mero transmissor de conhecimento, enquanto o aluno por sua vez era receptor. Hoje em dia, em face as mudanças ocorridas na sociedade que refletem na educação, de um modo geral, o educador tem saído de uma posição privilegiada, ou seja, dominante em relação a seus alunos, para tornar-se o mediador ou facilitador da aprendizagem, pois o conhecimento, nessa concepção, é construído na relação entre ambos. Ou seja, o aluno passa a ser sujeito no processo de aprendizagem e o professor considera o contexto sociocultural e os conhecimentos prévios e de mundo que a criança traz consigo. Essas mudanças se devem, em essência, também a todo um processo de democratização do ensino, pois como afirma Oliveira (1993) às escolas que atendiam antes os interesses da aristocracia, devido a movimentações sociais e políticas, sobretudo da classe trabalhadora, foi possível difundir a escola sobre uma perspectiva democrática, o que contribuiu para democratização do sistema de ensino.

Partindo dessas mudanças que contribuíram para essa democratização, que diminuiu em parte as barreiras socioeconômicas. A escola passou a ser pensada

como um lugar para todos e, enquanto isso deve estar atentas aos diferentes sujeitos sociais que possam, por ventura, frequentá-la. Nesse sentido, é preciso compreender a ampla diversidade social e cultural que a escola abriga. Nesse ponto, o contexto social dos alunos, algo antes subestimado, passa a ser relevante para uma reflexão didático-pedagógica por parte do professor, bem como um elemento integrante de sua prática docente. Assim, como afirma Freire (1996, p.30) é preciso colocar:

[...] ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. [...] Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? [...]

Face ao exposto por Freire, acreditamos que, por meio de jogos e brincadeiras, o professor poderá resgatar valorizar e sistematizar os saberes e experiências dos alunos, transformando-os em conhecimento científico. Embora, educar permite analisar formas de intervir na realidade social para transformá-la. Assim, é possível ao educando brincar, sem deixar de aprender. Logo, brincar aprendendo e/ou aprender brincando.

Dessa forma, através da brincadeira os professores trabalham com suas crianças estimulando a imaginação, o pensamento crítico, o convívio com a sociedade (permitindo-lhes situações de interação), despertando-lhes interesses para temas sociais e trabalhos em grupos, além de desenvolver a disciplina. Portanto, toda brincadeira ou jogo trás, implicitamente, suas regras que deverão ser cumpridas obrigatoriamente para se realizar um bom “jogo”. Assim, ensinar que o importante não é ganhar, mas se divertir, relacionar-se com o outro (compartilhando, respeitando, ajudando) e aceitar também a perder. Através do jogo é possível também desenvolver o trabalho em equipe ou grupo. Entretanto, para que tudo isso seja efetivo através da brincadeira, é importante que o professor entenda que a formação inicial é apenas o ponto de partida, sendo também importante quanto à inicial é a formação continuada. Pois, contribui significativamente para aperfeiçoar o seu saber e fazer pedagógico, o que poderá garantir um melhor aproveitamento de

diversos recursos metodológicos em sua prática, a exemplo da brincadeira e do jogo. Corroborando com este pensamento, Freire (idem, p.29) explicita que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...]. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino, porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim, enquanto pesquisador-educador-professor deve assumir como compromisso não se dar por completo ou bastar-se com a formação inicial. É preciso que se indague que se procure e se eduque. Só assim, poderá educar a outros. Nóvoa (2001), a respeito da formação profissional do educador/professor, ressalta é um ciclo que vai desde o ingresso de cada professor na escola, enquanto aluno, até o final de sua trajetória profissional e que faz parte da valorização da auto formação e da reelaboração dos saberes profissionais pela prática vivenciada.

Compreendemos com tudo isso que criança, com suas brincadeiras e brinquedos, se revela encantada, envolvida, estimulada, curiosa. Dessa forma, fazendo uma analogia, é necessário ao professor, que como a criança, também se encante, se torne curioso pelas descobertas que faz ou que terá por fazer na sua busca por conhecimento. Ou seja, como educador, deve sempre pesquisar, para descobrir propostas alternativas e bem utilizá-las, encantando as crianças com seu encantamento pessoal. Como acontecem com as crianças, os profissionais vão se constituindo e construindo o exercício da docência, com as relações e experiências vivenciadas como também a peculiaridade profissional.

3. DELINEANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1. Caracterização da escola

A creche municipal Elizabete Gomes da Silva, campo de estágio, foi fundada em 1983 e instalada em um prédio cedido pelo estado no qual funcionava o Ensino Médio. Ela já passou por quatro (04) reformas desde sua fundação e está localizada na zona urbana, município de Aroeiras/PB, funcionando em tempo integral das 7h30min às 16h00min.

Atualmente a creche encontra-se sob a direção de uma gestora, tendo no quadro de funcionários doze (12) professoras, cinco (05) auxiliares de professor, dois (02) auxiliares de serviços gerais, três (03) merendeiras, dois (02) vigias e uma (01) lavadeira. O corpo discente da creche atende maternal I e II, e pré-escolar I e II.

Sua estrutura física é composta por (04) quatro salas de aula, (01) um banheiro, (01) dormitório, (01) refeitório, (01) uma cozinha, (01) secretaria/biblioteca, (1) uma sala de vídeo, (01) um parque e um pátio. Atualmente na creche têm 78 crianças matriculadas oriundas da classe trabalhadora, filhos de agricultores, trabalhadores rurais, empregadas domésticas, operários e beneficiários da Bolsa Família.

Ainda dispõe a escola dos seguintes recursos técnicos e pedagógicos: impressora, micro system, caixa de som, DVD, TV, notebook, livros paradidáticos, jogos, fantoches, brinquedos e recursos provenientes do governo federal através dos seguintes programas:

- PDE- Programa de Desenvolvimento na Escola;
- PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;
- PSE- Programa Saúde na Escola;
- PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar;
- Programa de apoio ao transporte escolar;
- PNLD- Plano Nacional do Livro Didático.

3.2. Fase de observação

Na primeira fase do estágio supervisionado que se destinou à observação da prática docente das professoras de educação infantil da creche municipal Elizabete Gomes da Silva, Aroeiras- PB foi realizado em duas turmas diferentes. Em um primeiro momento na sala do pré-escolar II e, posteriormente, no pré-escolar I, que por motivo de saúde, as professoras precisaram se afastar de sua atividade docente por um período de quinze dias.

Na fase de observação, um tanto conturbada por ter sido realizada em turmas diferentes, pudemos conhecer a realidade da sala de aula da educação infantil,

tendo-se uma ideia mais aproximada de como são realizadas as atividades nas creches e pré-escolas, bem como a rotina que elas seguem. É na sala de aula que se inicia o aprendizado. É lá, também, que se abrem as portas para o futuro, que flui a criatividade e, principalmente, que se oportuniza ao professor criar situações de aprendizagem nas quais é possível ajudar as crianças a “superar” suas dificuldades e transformar seus aprendizados, construindo nessa parceria um novo aprender.

No que diz respeito ao estágio, a fase da observação, nesse sentido, é de extrema importância visto que nos permite além de conhecer a realidade da escola, analisar/observar a prática pedagógica de outros professores e através disto começarmos a traçar o nosso perfil de educador, compreendendo em outras práticas que não as nossas quais possíveis dificuldades encontraremos na fase da intervenção e começarmos a nos movimentar estrategicamente com um planejamento que permita amenizar tais dificuldades. Assim, a seguir descreveremos os dados referentes à observação realizada numa sala composta por crianças do pré-escolar II (15 crianças, com cinco anos de idade) e do pré-escolar I (18 crianças de quatro anos), no período de 23 a 27 de abril e 17 de maio de 2018. Ou seja, durante cinco dias consecutivos, no turno da tarde.

Nosso primeiro contato foi com a direção e os funcionários, em seguida, pela professora e as crianças, em ambas as ocasiões fomos bem recebidas.

Na semana da observação, na sala do pré-escolar II, foram desenvolvidas atividades variadas e interessantes como cobrir, pintar, fazer a leitura de histórias, escrita dos nomes dos personagens da história, leitura das letras do alfabeto, bem como atividades para desenvolver hábitos de higiene, conhecer produtos de higiene e seus respectivos nomes, aprender a sequência numérica, e por fim, atividades espontâneas como brincadeira livre no parque. Além disto, também assistiram à apresentação de vídeos com diversas histórias e músicas infantis, como por exemplo: *João e Maria*, *Galinha Pintadinha* e sessão de vídeo livre. Já na sala de aula do pré-escolar I as atividades desenvolvidas foram leitura de história, comprimento (maior e menor), e desenho livre, sempre de acordo com a rotina da creche que funciona em tempo integral das 7h30m às 16h: vinda do soninho, lanche da tarde, atividades em sala de aula, jantar, banho e espera dos pais.

No dia 23 de abril de 2018, na sala do pré-escolar II, após o soninho, as crianças vão para o refeitório para só depois seguirem para a sala de aula. Assim,

na sala de aula realizam uma atividade que faz parte do livro didático⁵ que utilizam. Essa atividade consiste em pontilhar as figuras e pintar. Depois, quem terminasse a atividade eram conduzidas para outra sala para assistir vídeos de desenhos permanecendo lá até as 15h, quando vão para o refeitório jantar. Logo em seguida é vez do banho, troca de roupa e espera dos pais. Nesse dia não houve acolhida as crianças pela professora.

No outro dia (24 de abril), após a volta do soninho e a ida ao refeitório, as crianças são acolhidas na sala de aula com a música *Boa tarde* e depois a professora faz a leitura da *Galinha Ruiva*, interagindo com as crianças através de perguntas como: Quais os nomes dos personagens? Quais letras formam o nome dos personagens? E vai registrando as respostas na lousa. Foi também realizado a leitura do alfabeto que fica exposto na parede da sala de aula. Bom, agora para o refeitório lanchar e, em seguida, para a sala de aula e são acolhidas com a música *Boa tarde*. Em seguida a professora lê a história da *Galinha Ruiva*⁶ e interage com elas perguntando: Quais os nomes dos personagens? Quais letras formam o nome dos personagens? E vai registrando as respostas na lousa. Foi também realizado a leitura do alfabeto que fica exposto na parede da sala de aula. Por fim, seguem a rotina até o momento da espera dos pais.

No dia 25 de abril, após as atividades iniciais da rotina (que toda educação infantil estabelece), as crianças são acolhidas na sala de aula com a musiquinha do *Boa tarde* e realizam as atividades escolares. Nesse dia a aula foi sobre Hábitos de Higiene e produtos de limpeza, que foram apresentados pela professora, que a cada produto questionava as crianças: para que serve esse produto? Como devemos usar? Qual é o nome desse produto? No mesmo instante em que perguntava e as crianças respondiam e a professora escrevia esses nomes na lousa. Logo após fez a contagem dos produtos junto com as crianças. Concluído esse momento, as crianças foram brincar no parque livremente sem a intervenção da professora e encontraram, de repente, várias lagartas e casulos, o que as deixou bastante

⁵ Esse livro é um caderno com as atividades que as professoras escolheram para trabalharem durante o ano e entregue as crianças pela Secretária de Educação Municipal.

curiosas, entretanto, isto foi ignorado pela professora. Ao perceber isto, enquanto estagiária, juntei-me as crianças e conversamos sobre os casulos. Depois, as crianças foram jantar e se arrumaram para esperar os pais.

Quinta-feira, dia 26 de abril, após a rotina inicial já descrita com a acolhida, as crianças ouviram uma história, que foi *A Linda Rosa Juvenil*, mas a professora não fez nenhum comentário com as crianças sobre a história. Elas foram apenas ouvintes. Logo depois entregou um desenho de uma princesa e um príncipe xerografado para ser pintado. Assim que terminaram essa atividade, foram assistir a vídeos e ouvir algumas músicas na televisão, que se encontrava em outra sala. Às 15h janta e logo após banho, troca de roupa e espera dos pais. As 16hs saída para casa.

Dia 27 de abril, último dia da semana (Sexta-feira), houve alterações na rotina das crianças. Em seguida algumas crianças descerem para lancha e outras ficaram no soninho, outras se juntaram no pátio para assistir vídeos da Galinha Pitadinha, de João e Maria, de forma aleatória, sem orientação ou a intervenção das professoras, não havendo presença das crianças nesse dia em sala de aula. Apesar de todas as professoras estarem no pátio junto com as crianças. Como sempre, após o banho, troca de roupa, há a espera dos pais.

No dia 17 de maio, fomos observar outra sala de aula, que foi a da turma do pré-escolar I. Lá as professoras trabalharam da seguinte forma: As 13h45m, as crianças voltam do sono e são acolhidas na sala de aula com a música *Boa tarde* e a oração do *Anjo da Guarda*. Logo após as professoras pediram as crianças para sentarem no chão para escutar a história do *Todos Zoam Todos* do autor Dipacho, depois da história não teve o momento de conversa sobre a história com as crianças. Terminada a leitura da história foi realizada uma atividade do tal livro didático sobre cumprimento. A atividade era assim: as crianças deveriam pintar o objeto maior e, circular o menor. Quando as crianças terminaram essa atividade foi entregue folhas de papel ofício a cada criança para fazer desenhos livres. Às 15 horas as crianças saíram para o jantar. Depois disso, elas trocaram de roupa e arrumadas ficaram esperando a chegada dos pais. Enquanto esperavam os pais foi entregue para elas massa de modelar. Algumas fizeram bolinhas outras não fizeram nada, apenas com a massinha na mão, ficaram dessa forma até os pais chegarem às 16h para levá-las para casa.

No nosso caso, a observação permitiu escolher atividades adequadas à realidade dos aprendizes para serem realizadas em sala de aula no momento posterior, ou seja, durante a fase da intervenção/docência através de uma perspectiva lúdica, como veremos no item 3.3 a seguir.

3.3. A intervenção docente

Para começar, a prática em sala de aula, como bem sabemos e como foi demonstrado durante o trabalho, deve ser constantemente repensada, como uma parte da auto formação constante do educador-reflexivo. A teoria, por si só, sem a prática, se revela insuficiente e ilusória. Sem a prática não compreendemos como poderia se dar a mediação do conhecimento por parte do professor e do nível de exigência que essa atuação trás para si, visto que o professor/educador jamais se dará por satisfeito com o que sabe e com uma prática descomprometida com o rendimento escolar das crianças. Assim, a experiência vivida na sala de aula do pré-escolar I mostrou-me claramente o que significa ser professora/educadora da educação infantil, particularmente na creche, realmente instituição pública, desprovida dos recursos mínimos e necessários (recursos que compreendem o humano, o físico, o material e o pedagógico).

Saber como trabalhar, condicionada a tais limitações, é algo que é praticado e desenvolvido nas situações de estágio. Mas é no estágio que buscamos “superar” ou “minimizar” tais barreiras. Muitas vezes, só conseguimos de fato “superar” em termos pedagógicos, uma vez que as dificuldades físicas e materiais continuam devido a tais questões não serem de nossa competência. Acrescente-se a isso, o fato de que há informações e conhecimentos necessários a essa fase, que precisam serem trabalhadas para garantir o desenvolvimento da criança de forma integral. Enquanto professores, nós temos, durante o estágio, a oportunidade de nos aperfeiçoarmos para exercer com êxito nossa futura profissão. Assim, segundo Silva, (2007, p. 35) “a primeira concepção que deve nortear o papel do professor é: aprender e ensinar e, ensinar e aprender. Ambas constituem um processo dinâmico, onde um não existe sem o outro”, pois ensinar pressupõe um aprendizado. Foi nessa perspectiva que optamos por priorizar as brincadeiras em nossa prática pedagógica, a qual foi desenvolvida da seguinte maneira.

No dia 18 de maio. Às 13h45min após as crianças descerem do soninho e lancharem fomos para a sala de aula. Ao chegarmos lá com muito esforço e empenho conseguimos rezar a oração do *Anjinho da Guarda* e cantarmos a música *Boa tarde, tudo bem?* Após esse primeiro momento, com elas um pouco mais atentas, conseguimos por meio de uma roda de conversa, com elas sentadas no chão, conversar sobre o calendário, o tempo, o número de crianças na sala, quantidade de meninas e de meninos e, em seguida conversamos sobre o projeto *Brinquedos e brincadeiras de ontem e de hoje* como mostra as imagens abaixo.

Figura 1 – Explicando as crianças o nosso trabalho em sala de aula



Após essa conversa buscamos realizar uma brincadeira com a Caixa Surpresa, para as crianças, uma de cada vez, adivinharem os vários objetos (brinquedos, animais) que estavam dentro da caixa.

Foi um pouco complicado pelo que já foi falado acima sobre o comportamento delas durante a observação. Contudo, as crianças eram “elétricas”, para não dizer sem limites, e conosco não foi diferente. Elas não se concentraram para escutar as orientações sobre a brincadeira. Grande parte da turma, principalmente os meninos queriam ficar em volta da caixa e todos de uma vez colocarem a mão dentro dela. Assim, mesmo contando com a ajuda das professoras responsáveis pela turma e a orientadora do estágio foi difícil realizar a atividade.

Finalmente ao término, conversamos sobre os brinquedos preferidos das crianças e logo após pedimos para cada um desenhar seu brinquedo preferido. Nesse sentido, algumas se acalmaram, outras permaneceram sem concentração, não realizando a atividade e tentando distrair as outras.

Figura 2 – Crianças adivinhando o brinquedo contido na caixa surpresa através do tato.



Figura 3 – As crianças desenhando seu brinquedo preferido.



Quando terminaram a atividade já era a hora do jantar, após a janta trocaram de roupa e ficaram esperando os pais para irem para casa.

É importante ressaltar que nesse dia não conseguimos realizar a atividade da Caixa de Surpresa da forma planejada, pois as crianças estavam muito agitadas subindo nas mesas, correndo na sala e gritando. Diante das dificuldades vividas neste dia foi preciso um novo planejamento para as aulas seguintes.

No dia seguinte, 21 de maio - segunda-feira, às 14h00 logo após o soninho e o lanche, fomos para a sala de aula, rezamos a oração do *Anjinho da Guarda* e cantamos a música *Boa tarde, tudo bem?* Após esse primeiro momento retomando a aula passada, sentamos no chão e em círculo, conversamos com elas sobre as brincadeiras que conheciam. E quais as que gostariam de conhecer e conseguimos conversar. Logo após as levamos para outra sala a fim de assistirmos o vídeo sobre a história do Boneco Pinóquio.

Figura 4 – As crianças assistindo a história do *Boneco Pinóquio*.



Ao término da história voltamos para a sala de aula e iniciamos um diálogo com elas perguntando: Gostaram da história? Quem eram os personagens? Como era o nome do boneco? Qual era o sonho do pai de Pinóquio? Pinóquio era feito de que antes de virar menino de verdade? Vocês têm bonecos? Os bonecos falaram? Vocês gostariam de ter um boneco igual a Pinóquio? O que mais chamou a atenção de vocês na história? Como era a paisagem na história?

Imagem 5 – Conversa com as crianças sobre a história do *Boneco Pinóquio*.



Após essa as crianças desenharem o que mais gostaram na história, em seguida, jantaram, tomaram banho e trocaram de roupa. Voltamos para a sala de aula, entregamos papel ofício para desenharem livremente até a chegada dos pais.

Surpreendentemente nesse dia conseguimos realizar as atividades satisfatoriamente e as crianças conseguiram brincar sem brigas, umas ajudando as outras.

No dia 22 de maio - terça-feira - a aula teve início no horário de sempre e após as crianças voltarem do soninho e do lanche, rezarem e cantarem a música de sempre, retomamos a conversa com elas sobre a história do *Boneco Pinóquio* e também sobre um brinquedo antigo pouco conhecido nos dias atuais que é a peteca. Vocês conhecem uma peteca? Já brincaram com peteca? Gostariam de ter uma peteca? Vocês sabem fazer peteca? Como vocês acham que poderíamos confeccionar uma peteca? Depois disso passamos a construção da peteca. Primeiro, entregamos folhas de papel ofício em branco para que as crianças pintassem livremente e depois amassassem o papel. Nesse momento riram bastante porque acharam engraçado amassar o papel como mostram as imagens a seguir.

Figura 6 - Crianças pintando o papel para confeccionar a peteca.



Figura 7 – As crianças amassando o papel ofício para confecção da peteca



Após amassarem o papel, as crianças transformaram o papel amassado numa peteca, segundo nossas orientações. Por fim, com um pedaço de barbante, fizeram o laço da peteca. Ao término, foram brincar com o brinquedo que fizeram.

No mesmo dia, realizamos a brincadeira *Corrida de balões*. As crianças não sabiam como brincar, pois nunca tinham brincado antes. Expliquei, elas escutaram, que teriam de pegar a bola de sopro e correr até a cadeira, sentar em cima da bola e estourar, mas que teriam que respeitar as regras para que a brincadeira acontecesse. Algumas crianças tiveram medo, porém vendo as outras brincarem, acabou entrando na brincadeira. No início foi difícil elas entenderem que não podiam ir todas de uma vez (apenas duas de cada vez), mas acabaram entendendo e

brincaram até chegar a hora do jantar. Depois tomaram banho, trocaram de roupa e ficaram esperando os pais.

Figura 8 – Brincadeira *Corrida dos balões*.



Conforme explicitamos anteriormente, as crianças apresentavam dificuldades de concentração e também problemas para a realização das tarefas, mesmo quando se tratava de brincadeiras, pois não sabiam o que era limite ou regras. Compreendendo isso, escolhemos essas brincadeiras para trabalhar limites. O resultado foi positivo, pois logo estavam participando das brincadeiras sem brigas, obedecendo as regras e bastante felizes.

No dia 23 de maio - quarta-feira foi o dia da culminância na nossa prática pedagógica. Para tanto, realizamos uma *Gincana das brincadeiras*. Aguardamos a chegada das crianças na sala de aula. Como sempre, rezamos e cantamos a música *Boa tarde, tudo bem?* Logo após conversamos acerca do que íamos brincar naquele dia. Hoje vai ser a *brincadeira das cadeiras*. Explicamos como seria a brincadeira, que tinha as regras e que precisavam ser respeitadas. Para essa brincadeira cantamos a música *Atirei o pau no gato*.

Figura 9 - *Brincadeira dança da cadeira*.



Logo em seguida realizamos a brincadeira *Passa a bola* com o objetivo de trabalhar limites, regras e respeito. Nesta brincadeira as crianças vão passando a bola para a outra criança que está atrás até chegar a última da fila. Esta deve correr para frente, recomeçando o jogo a partir dela. Ganha a equipe que terminar primeiro. Nesta brincadeira as crianças aprenderam que precisam um do outro.

Figura 10 - *Brincadeira Passa a bola*.



Logo após as brincadeiras fomos para a sala do maternal I porque a pedagoga integrante do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) iria desenvolver um trabalho educativo sobre respeito por meio de duas atividades: contação de uma história sobre o respeito e o fez por meio de fantoches

e depois a brincadeira *Vivo ou Morto*, na qual sob um comando umas crianças deveriam ficar em pé e significava vivas e outras abaixadas mortas. A brincadeira durou enquanto houve interesse por parte das crianças.

Figura 11 – Contação de história sobre Respeito.



Figura 12- Brincadeira *Vivo e Morto*.



Por conta do trabalho com a pedagoga do CREAS as crianças não jantaram apenas lancharam quando voltaram do soninho. No horário de sempre foram liberadas, pois os pais já estavam à espera delas.

Esse dia foi muito produtivo para as crianças para nós também, pois além da culminância que se realizou por meio de brincadeiras, cujo objetivo foi trabalhar

limites, regras e respeito; a atividade realizada pela pedagoga só veio somar a prática educativa, reforçando a ideia de que:

É por meio do aprendizado que se concretiza propicia o desenvolvimento dos processos internos do ser humano com a sua relação com o contexto sociocultural em que vive e a sua situação de organismo, não podendo se desenvolver sem a mediação do outro. (SILVA, 2007, p. 13).

Assim, ao término de todo o trabalho agradecemos as crianças, as professoras a gestora e demais funcionários pelo acolhimento recebido.

3.4. Aprendizagens e vivências no estágio supervisionado em educação infantil: Um olhar reflexivo

No tocante a fase de observação, é interessante descrever o revezamento das professoras na turma do pré-escolar II que funciona da seguinte maneira: segunda e quarta-feira (Professora I e professora II), terça-feira, quinta-feira e sexta-feira (Professora I, que é a titular, e uma auxiliar). Ambas as professoras são pedagogas. Esse revezamento realizado pelas professoras é sentido pelas crianças, que percebem que as duas professoras ensinam de maneiras diferentes e, pelo que pude perceber durante a observação, possuem dificuldades de se relacionar com as crianças, pois educadoras tentam de todas as formas fazerem com que as crianças prestem atenção na aula, mas sem resultados. Do meu ponto de vista, tal situação pode ser justificada pelo fato de ambas não trabalharem com o lúdico em suas aulas, o que pode ter tornado o convívio em sala de aula extremamente difícil, sendo necessário a gestora intervir para que as crianças possam descer das mesas, sentar e parar de correr na sala, para que assim a aula continue.

Compreende-se que, aulas pouco dinâmicas, sem objetivos definidos (as atividades são realizadas pelas professoras de forma aleatória) e, possivelmente, sem um planejamento em conjunto (ambas trabalhavam individualmente), acabam por dificultar e atrapalhar na aprendizagem das crianças, que mediante a essa descontinuidade no trabalho docente causada pelo revezamento, não sentem entusiasmo para aprender.

No que diz respeito à ornamentação da sala de aula, entendemos que precisa ser melhorada com mais cartazes, como por exemplo: calendário, números de crianças, o tempo, a chamadinha, quantidade de meninas e meninos, aniversariantes. Em termos de organização da sala de aula, as crianças se sentam nas mesinhas arrumadas em círculos.

Um fato que, é preocupante, diz respeito ao relacionamento das professoras com as crianças, pedagogicamente inadequado, e das crianças entre si, desrespeitoso e agressivo (distraindo, desatenciosas, gritam muito, batem umas nas outras, correm pela sala o tempo todo, por vezes batem nas professoras, sobem nas mesinhas, não emprestam brinquedos, não repartem materiais, não se concentram, ou seja, ainda é insignificante uma relação de amizade com os colegas e com as professoras). Isso interferia de modo significativo na dinâmica da sala de aula, visto as professoras dispensavam grande esforço para acalmá-las, o que lhe custava muito tempo, que prejudicava as atividades planejadas.

Assim, elas (as crianças) só paravam mais um pouco quando estavam realizando as atividades no caderno de atividades entregues pela Secretaria de Educação ou quando as professoras entregavam papel ofício para desenharem livremente. Dessa forma, ousamos afirmar que o comportamento dessas crianças em sala de aula, falta de limite, provavelmente em casa, fruto da falta de educação doméstica, pode estar relacionado à falta de regras, atenção dos pais. Em sala, dar-se também pela falta de atividades lúdicas, pois as crianças só brincam no parque uma vez por semana e, segundo as professoras, em cada dia da semana vai uma turma diferente para o parque.

As atividades lúdicas, apesar de por vezes ignoradas, contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. No que diz respeito ao aspecto afetivo e social, por exemplo: as crianças demonstravam atitudes hostis, não conheciam regras, não respeitavam o seu momento de participar, não sabiam perder, não sabiam trabalhar em “equipe”, dentre outros. Através das brincadeiras e do uso compartilhado de brinquedos, passaram a responder de forma positiva aos objetivos das brincadeiras e jogos propostos: compartilharam mais, perceberam que precisam se ajudar e ajudar aos outros. Perceberam que é possível se divertir sem machucar ou agredir o outro e acima de tudo, aprenderam a dinâmica e funcionamento das brincadeiras e jogos.

Ou seja, que existem regras que devem ser obedecidas para um bom funcionamento do jogo.

A compreensão, por parte das crianças, de como funcionam as brincadeiras; e à mediação da professora, permitiram notar um avanço no comportamento das crianças, que se mostravam mais disciplinadas, menos hostis, mais concentradas e dispostas a realizarem as tarefas sem tumultos, o que antes era praticamente impossível. Esses avanços podem ser também nitidamente percebidos através das fotos, se compararmos a foto do início e as últimas, notamos que a dinâmica na sala de aula, em termos de organização das crianças estavam diferentes. As crianças não mais sentavam em cima das cadeiras e não permaneciam sem camisas, nem gritavam e nem corriam. Nota-se que estão atentas aos comandos e as atividades.

Por fim, se faz necessário a conscientização dos pais, educadores e a sociedade em geral sobre a importância da ludicidade na infância, ou seja, que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo para sua integração nos espaços sociais e escolares, pois

(...) através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propicia à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade” (Oliveira, 2000, p. 19).

Com as atividades e o planejamento utilizando brincadeiras e jogos, desenvolvemos assim um pouco da disciplina com as crianças que resultou num melhor comportamento delas bem como um avanço na aprendizagem. Portanto, estipulamos a disciplina como um dos pontos importantes a serem trabalhados por meio da brincadeira e o resultado foi satisfatório, pois ao valorizar, nas brincadeiras, a interação social, incentivamos as crianças para atitudes nutridas por valores como o amor e o respeito; os quais envolvem o respeito para com seus professores, com seus colegas e consigo. Desse modo, trabalhamos com os princípios fundamentais que regem a educação infantil. Em outras palavras, o educar-cuidar. E com os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos da criança contidos na BNCC (2018) que são o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado em educação infantil realizado na creche municipal Elizabete Gomes da Silva, foi gratificante e de grande relevância para nossa formação acadêmica inicial. Pois permitindo não só a enriquecedora interação com profissionais da educação, mas principalmente foi possível colocar em prática os conhecimentos acumulados durante o curso de Pedagogia. Assim, parafraseando Freire, o olhar crítico sobre as nossas práticas de hoje, contribuem para o surgimento de um profissional mais preparado. Dessa forma, com a docência, foi possível compreender algumas barreiras que surgem no cotidiano escolar que precisam ser refletidas para que se busque o seu enfrentamento. Sendo assim, quando o educador busca inovar-se ou repensar suas práticas educativas, introduzindo atividades prazerosas e geradoras de conhecimentos, como as brincadeiras e os jogos, provavelmente poderá restabelecer uma relação entre o aprender e o aprender brincando, que, por conseguinte encanta as crianças de forma geral, trazendo para o processo educativo de forma efetiva, o que as tornará mais participativas e estimuladas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 12/05/2019

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente. Brasília. Lei 8069**, 13 de julho 1990. Disponível em: Disponível em: <https://livraria.camara.leg.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 12/04/2019

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12/04/2019

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>. Acesso em: 30/05/2019

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura Plano Nacional de Educação.** Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. B Brasília: MEC/SEEFF. 2010

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEEFF, 1998. (Volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. **Secretária de Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf>. Acesso em: 15/05/2019

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996 (Coleção leitura).

MORO, Catarina. **Desafios da avaliação.** Revista Educação infantil. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002

NÓVOA, A. **A Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33

OLIVEIRA, Vera Borges de (org.). **O brincar e as criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky.** São Paulo: Scipione, 1993

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 1995.

APÊNDICE A- SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Creche Municipal Elizabete Gomes da Silva

Professora/Estagiária: Sandra Caitano Borges de Souza

Educação Infantil: Pré-escolar I

Turno: Integral

Idade: 4 anos

Tempo estimado: Uma semana (5 dias)

Espaço: Sala de aula e área externa

Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje.

1. APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado II na educação infantil proporciona aos estudantes de licenciatura em Pedagogia conhecer a realidade das creches e pré-escolas, por ensejar uma análise na prática das teorias estudadas em sala de aula e, dessa forma, auxiliar o futuro profissional da educação infantil a desenvolver um trabalho significativo em sua sala de aula. Para Pimenta (2004, p.94) “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Sem dúvida não há como desconsiderar a importância dessa aproximação com realidade para a formação docente.

Assim, para entender essa realidade é preciso partir de uma concepção sobre educação infantil defendida nos últimos anos em documentos produzidos por instituições e nas produções acadêmicas dos estudiosos acerca dessa modalidade de educação. Segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018, s/p),

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e as habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação

familiar- especialmente quando se trata da educação de bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e comunicação.

Nesta perspectiva é fundamental proporcionar às crianças momentos de convivência saudável, amigável, criativa e construtiva, como é o caso, por exemplo: das brincadeiras. Consequente, através das brincadeiras, a criança atribui sentido ao seu mundo, apropriando-se de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que se encontra. A criança é um ser ativo e traz consigo algo que é inerente da própria infância a necessidade de movimentar-se, comunicar-se, seja através da linguagem, seja através das brincadeiras.

Nesse sentido, as DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu Artigo 9º, ressalta que:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e as **brincadeiras**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (MEC, 2013, s/p).

O brincar possibilita a criança o desenvolvimento cognitivo e social, além de propiciar a construção do conhecimento psicoemocional. O tempo que a criança passa brincando, é um período que contribui para o seu bem-estar e para suas experiências futuras, é a partir do brincar em grupo que a criança aprende a conviver com o outro, respeitando as necessidades do outro, compartilhando suas vivências e seu modo de ver o mundo.

Os brinquedos e brincadeiras são passados de gerações a gerações, entretanto, diante das novas tecnologias é de sua importância, proporcionar as crianças momentos de interação social no qual as mesmas venham descobrir novas experiências. A interação social é fundamental para que a criança se desenvolva em todos os aspectos. Diante das dificuldades das crianças interagirem no âmbito escolar, observou-se a necessidade de se trabalhar um projeto que auxilie na socialização delas em seu processo psicossocial como também na interação da criança com o adulto, a fim de que ela venha compreender a importância da

socialização e do respeito pelo outro, pois é por meio da brincadeira que elas poderão aprender com o outro.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

- Desenvolver um trabalho de maneira prazerosa por meio da realização de brincadeiras para envolver as crianças;
- Estimular o desenvolvimento da socialização, do espírito criativo por meio das regras exigidas pela brincadeira.

2.2 Objetivos Específicos

- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis;
- Possibilitar a participação de todas as crianças nas situações de socialização;
- Oferecer brincadeiras que sejam trabalhadas regras em grupo;
- Ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras, e demais situações de interação;
- Participar de variadas situações de comunicação oral e escrita;

3. EIXO DE TRABALHO E CONTEUDO

- Linguagem oral e escrita;
- Matemática – sequência numérica; noção de quantidade; forma e tamanho;
- Sociedade e natureza – Origem das brincadeiras de acordo com a região e o lugar que a criança mora
- Artes visuais – desenho e pintura.
- Música e movimento – Brincadeiras, cantigas de roda.

4. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

ROTINA:

1º Momento: Lanche após a volta das crianças do soninho.

2º Momento

- Acolhida: música e oração (em sala de aula)

3º momento: Roda de conversa

- Sentadas no chão e em círculo conversar com as crianças acerca do dia da semana, tempo, número de crianças na sala, número de crianças ausente. Após esse primeiro momento conversar com as crianças sobre o tema que será abordado, sempre buscando os conhecimentos prévios da criança.
4º momento: Realização de atividades escritas, pinturas e músicas.
- Serão desenvolvidas atividades que possibilitem o desenvolvimento da socialização das crianças com cantigas de rodas, brincadeiras, atividades escritas xerografadas, pintura, recorte e colagem.
5º momento: Janta, banho, troca de roupa e espera pelos pais.

5. CULMINÂNCIA

A culminância será realizada no último dia de aula, com a realização da gincana com duas equipes nas cores azul e branca. Nesta gincana serão realizadas as seguintes brincadeiras: Bola no balde, Corrida do saco, Passa a bola e Estouro dos balões.

6. RECURSOS

Lápis de pintar, cola, tesoura, cartaz, lápis, borracha, vídeo, TV, pendrive, músicas.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através da observação, da interação social entre as crianças no decorrer do dia, na realização das atividades propostas analisando os pontos positivos e negativos da aula e buscando sempre metodologias pedagógicas que auxiliem no processo de avaliação das crianças e será registrada numa ficha previamente elaborada para esse fim.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 2001.

BRASIL, **Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)**, de 2007. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2007/lei-11494-20-junho-2007-555612-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em:

BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE) 2011/2020 – Projeto de Lei nº 8.035 de 2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107. Acesso em: 10/06/2018

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>. Acesso em 23 de março de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: [Portal. mec.gov.br/docman/junho.../13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf](http://portal.mec.gov.br/docman/junho.../13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf). Acesso em 05/05/2018.

APÊNDICE B - PLANOS DE AULA

1 ° PLANO DE AULA

Creche Municipal Elizabete Gomes da Silva

Professora/estagiária: Sandra Caitano Borges de Souza

Turma: pré-escolar I

Turno: Integral

Idade: 4 anos

Duração: 4 horas

Espaço: sala de aula e área externa da escola

Data: 18/05/2018 (sexta-feira)

Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje.

OBJETIVOS:

Participar de variadas situações de comunicação

EIXO DE TRABALHO E CONTEÚDOS

- Linguagem oral e escrita
- Matemática: quantidade
- Artes visuais e pintura
- Música e movimento – Brincadeiras, cantigas de roda.

ROTINA:

1º Momento: Lanche no refeitório após as crianças voltarem do soninho

2º Momento: Acolhida - Música: Boa tarde, tudo bem? E a Oração: Anjo da guarda

3º Momento: Roda de conversa

- Sentadas no chão e em círculo conversar com as crianças sobre o calendário, que dia da semana é hoje? Em que mês estamos? Como está o tempo hoje? Está chovendo? Fazendo sol ou nublado? Quantas crianças tem na sala? Quantos meninos? Quantas meninas? Tem mais meninas ou meninos. Logo após esses questionamentos apresentar as crianças o que será trabalhado durante a semana, perguntando o que elas entendem por brinquedos e brincadeiras? Quais brincadeiras e brinquedos mais gostam? Os seus pais brincam com vocês? Vocês brincam em casa quando chegam da creche? Vocês sabem quais as brincadeiras que seus pais brincavam quando criança? Vocês conhecem alguma cantiga de roda?

4º Momento: Realização de atividades orais e cantigas

- Atividade oral. Adivinhar qual brinquedo está dentro da caixa surpresa, cada criança colocará a mão dentro da caixa e tentará adivinhar qual é o brinquedo e, depois em círculo cantar cantigas de roda que as crianças conheçam.

5º Momento: Conversa informal

- Conversar sobre as cantigas de roda realizadas na sala. Vocês gostaram de brincar de cantiga de roda? Gostariam de cantar de novo? Qual cantiga gostariam de cantar?

6º Momento: Janta, banho, troca de roupa e espera dos pais.

RECURSOS

Caixa surpresa, cartaz.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através da observação, da interação social entre as crianças e o professor no decorrer do dia, na participação das crianças nas atividades propostas e será registrado na ficha de avaliação.

2 º PLANO DE AULA

Creche Municipal Elizabete Gomes da Silva

Professora/estagiária: Sandra Caitano Borges de Souza

Turma: pré-escolar I

Turno: Integral

Idade: 4 anos

Duração: 4 horas

Espaço: sala de aula e área externa da escola

Data: 21/05/2018 (segunda-feira)

Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje.

OBJETIVO

- Ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras e demais situações de interação;
- Oferecer brincadeiras que sejam trabalhadas regras em grupo.

EIXO DE TRABALHO E CONTEÚDO

- Linguagem oral e escrita
- Artes visuais e pintura
- Música e movimento – Brincadeiras, cantigas de roda.

ROTINA

1º Momento: Lanche no refeitório após a volta das crianças do soninho.

2º Momento: Acolhida com a música Boa tarde, tudo bem? Oração: Anjo da guarda. E alongamento.

3º Momento: Roda de conversa

- Sentadas no chão e em círculo conversar com as crianças sobre o calendário, que dia da semana é hoje? Em que mês estamos? Como está o tempo hoje? Está chovendo? Fazendo sol ou nublado? Quantas crianças têm na sala? Quantos meninos? Quantas meninas? Tem mais meninas ou meninos? O que acharam da aula de ontem? Gostaram?

4º Momento: Atividade oral

- Apresentação da história do boneco Pinóquio. Logo em seguida perguntar as crianças se elas gostaram da história. Vocês lembram quais eram os personagens da história? Após as perguntas as crianças iram desenhar o que mais elas gostaram na história.

5º Momento: Janta, banho, troca de roupa e espera dos pais.

RECURSOS

Lápis, papel ofício, lápis colorido, tv, pendrive, vídeo, dvd, cd.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma continua através da observação, da interação social entre as crianças e o professor no decorrer do dia, na participação das crianças nas atividades propostas, sendo registrado na ficha de avaliação.

3 ° PLANO DE AULA

Creche Municipal Elizabete Gomes da Silva

Professora/estagiária: Sandra Caitano Borges de Souza

Turma: pré-escolar I

Turno: Integral

Idade: 4 anos

Duração: 4 horas

Espaço: sala de aula e área externa da escola

Data: 22/05/2018 (terça-feira)

Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação de todas as crianças nas situações de socialização;
- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis.

EIXO DE TRABALHO E CONTEÚDO

- Linguagem oral e escrita
- Música e movimento – Brincadeiras, cantigas de roda.
- Sociedade e natureza – Origem das brincadeiras de acordo com a região e o lugar em que a criança mora.

ROTINA

1º Momento: Lanche no refeitório após a volta das crianças do soninho

2º Momento: Acolhida com a música boa tarde, tudo bem? Logo após rezar o Anjo da guarda.

3º Momento: Roda de conversa

- Sentadas no chão e em círculo conversar com as crianças sobre o calendário, que dia da semana é hoje? Em que mês estamos? Como está tempo hoje? Está chovendo? Fazendo sol ou nublado? Quantas crianças têm na sala? Quantos meninos? Quantas meninas? Tem mais meninas ou meninos? O que acharam da aula de ontem? Gostaram?

4º Momento: Oficina e brincadeiras

- Confecção de uma peteca de papel e brincadeira corrida dos balões e dança da cadeira.

5º Momento: Janta, banho, troca de roupa e espera dos pais.

RECURSOS

Balões de sopro, grafite, borracha, lápis de pintar, cadeira, papel ofício, cordão, tesoura.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através da observação, da interação social entre as crianças e o professor no decorrer do dia, na participação das crianças nas atividades propostas.

4º PLANO DE AULA

Creche Municipal Elizabete Gomes da Silva

Professora/estagiária: Sandra Caitano Borges de Souza

Turma: pré-escolar I

Turno: Integral

Idade: 4 anos

Duração: 4 horas

Espaço: sala de aula e área externa da escola

Data: 23/05/2018 (quarta-feira)

Brinquedos e brincadeiras de ontem e hoje.

OBJETIVOS

Participar de diversas brincadeiras de intercâmbio social;

Aumentar o repertório de brincadeiras infantis.

EIXO DE ESTUDO E CONTEÚDO

- Linguagem oral e escrita;
- Música e movimento: brincadeira.

ROTINA:

1º MOMENTO

- Rotina: Rotina: lanche no refeitório após a volta do soninho lanche
- 2º Momento: Acolhida com a música Boa tarde, tudo bem? E depois rezar o Anjo da guarda.

3º Momento Culminância

- Realização da gincana com duas equipes nas cores azul e branca. Nesta gincana serão realizadas as seguintes brincadeiras:
 - Bola no balde-as crianças terão que jogar a bola dentro do balde a equipe quem mais acertar a bola no balde ganhará a brincadeira;
 - Corrida do saco-as crianças irão pular do ponto de largada ao ponto de chegada dentro do saco. A primeira criança que chegar ganha a brincadeira;
 - Passa a bola – as crianças farão duas filas sentadas no chão passando a bola uma para a outra quando chegar à última criança da fila a criança da última fila correrá para frente, isso acontecerá com todas as crianças. A equipe que terminar primeiro ganhará a brincadeira;
 - Estouro dos balões – nessa brincadeira serão necessários balões e duas cadeiras, as crianças pegarão o balão e correrá até a cadeira em seguida sentará na cadeira em cima do balão até estourar. A equipe que terminar primeiro ganhará a brincadeira.
- 4º Momento: Conversa informal
 - Conversar com as crianças sobre a semana, perguntando o que acharam das atividades realizadas durante a semana e das brincadeiras da gincana. Em seguida agradecer as crianças e as professoras pelo acolhimento.
- 5º Momento: Janta, banho, troca de roupa e espera dos pais.

RECURSOS: Saco, bolas de assopro, bola, cadeira.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua através da observação, da interação social entre as crianças e o professor no decorrer do dia, na participação das crianças nas atividades propostas, cujo registro será feito na ficha de avaliação.